



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

7

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.0881903041	
CAPÍTULO 2	17
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0881903042	
CAPÍTULO 3	29
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.0881903043	
CAPÍTULO 4	37
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0881903044	
CAPÍTULO 5	47
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903045	
CAPÍTULO 6	56
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
DOI 10.22533/at.ed.0881903046	

CAPÍTULO 7	65
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903047	
CAPÍTULO 8	77
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903048	
CAPÍTULO 9	83
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0881903049	
CAPÍTULO 10	91
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.08819030410	
CAPÍTULO 11	100
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.08819030411	
CAPÍTULO 12	108
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.08819030412	

CAPÍTULO 13	118
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Valdivina Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030413	
CAPÍTULO 14	132
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.08819030414	
CAPÍTULO 15	142
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.08819030415	
CAPÍTULO 16	152
EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ	
Julianna Soares de Sousa Márcia Cristina dos Santos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.08819030416	
CAPÍTULO 17	169
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.08819030417	
CAPÍTULO 18	174
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.08819030418	

CAPÍTULO 19 185

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno
Nilda Miranda da Silva
Diana Socorro Leal Barreto
Eliana da Silva Rodrigues
Irany Gomes Barros

DOI 10.22533/at.ed.08819030419

CAPÍTULO 20 196

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES

Josiane Junia Facundo de Almeida
André Luis Onório Coneglian
Antônio Aparecido de Almeida
Cleusa Camargo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08819030420

CAPÍTULO 21 207

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira
Claudia Coelho Hardagh

DOI 10.22533/at.ed.08819030421

CAPÍTULO 22 219

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

DOI 10.22533/at.ed.08819030422

CAPÍTULO 23 231

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nancy Costa de Oliveira
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.08819030423

CAPÍTULO 24 243

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Oswaldo Jefferson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030424

CAPÍTULO 25	254
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Adriana Camejo da Silva Aroma Paulo Fraga da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08819030425	
CAPÍTULO 26	265
FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA	
Queila Carla Ramos da Silva Alcantara Ana de Kássia Silva Lyra Sebastião Soares Lyra Netto Jedida Severina de Andrade Melo Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa Andréia Gilzélia de Arruda Santana Paula Helena da Rocha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08819030426	
CAPÍTULO 27	282
FRACATAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES	
Samara Régia de Andrade Pascoal Eron Santos de Souza Marianne Louise Marinho Mendes Cristhiane Maria Bazilio de Omena	
DOI 10.22533/at.ed.08819030427	
CAPÍTULO 28	290
FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM <i>SOFTWARE</i> : UMA PROPOSTA PARA O EJA	
Rosângela Araújo da Silva Luana da Silva Dantas Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.08819030428	
CAPÍTULO 29	298
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BOLEMA	
Daniel Santos de Carvalho Everton Soares Cangussu Naralina Viana Soares da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030429	
CAPÍTULO 30	310
GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Cristiana Marinho da Costa Janaina Alves de Lima Nathalya Marillya de Andrade Silva Josley Maycon de Sousa Nóbrega Jefferson Silva Costa Quercia Carvalho Eloi	
DOI 10.22533/at.ed.08819030430	

CAPÍTULO 31	315
GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA	
Selmara Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.08819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	320

ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO

Sára Maria Pinheiro Peixoto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN/PPGED
Natal-RN

Ana Aparecida Tavares da Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN/PPGED
Natal-RN

Fabyana Soares de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN/PPGED
Natal-RN

Marcilene França da Silva Tabosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN/PPGED
Natal-RN

Maria Aparecida Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN/PPGED
Natal-RN

Municipal de Educação Infantil, com crianças de 02 a 04 anos, versando sob um diálogo com o corpo e a literatura infantil. Sob os diálogos de Abramovich (2006), Cavalcanti (2002) e Moreira (2012), buscamos fazer o entrelaçamento das ideias de Merleau-Ponty (1999), discursando sobre a complexidade do corpo pelo viés da fenomenologia. Sob a metodologia da pesquisa descritiva, buscamos evidenciar esse momento rico em aprendizagens, fazer uma interface entre essas duas áreas, mediada pela sensibilidade, intelecção e transcendência, ludicidade e prazer pois a criança é um ser corporalmente ativo. Discursar sobre corpo e a literatura infantil, é levar aos professores, a reflexão de que o conceito de corpo é muito mais que uma forma fisiológica de estar no mundo, corpo é aprendizagem, é também encantamento, história, cultura, corpo é prazer, é riso, é arte, corpo é literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil, corpo, movimento, infância.

ABSTRACT: Thinking about pedagogical practice along paths that consider the subject body is a great challenge and thinking this practice considering children's literature is challenging to articulate magic and enjoyment with the body in motion. This work emerges from an experience report developed in a Municipal Center of Early Childhood Education,

RESUMO: Pensar a prática pedagógica por caminhos que consideram o corpo sujeito é um grande desafio e pensar essa prática considerando a literatura infantil é desafiador articular a magia e a fruição com o corpo em movimento. Este trabalho desponta de um relato de experiência desenvolvida em um Centro

with children from 02 to 04 years, dealing with a dialogue with children's body and literature. Under the dialogues of Abramovich (2006), Cavalcanti (2002) and Moreira (2012), we sought to interweave the ideas of Merleau-Ponty (1999), discoursing on the complexity of the body through the bias of phenomenology. Under the methodology of the descriptive research, we seek to highlight this rich moment in learning, to make an interface between these two areas, mediated by the sensibility, intellection and transcendence, playfulness and pleasure since the child is a corporeally active being. To talk about body and children's literature, is to bring to teachers, the reflection that the concept of body is much more than a physiological form of being in the world, body is learning, is also enchantment, history, culture, body is pleasure, is laughter, it is art, body is literature.

KEYWORDS: infant literature, body, movement, childhood.

COM A PALAVRA O CORPO E A LITERATURA INFANTIL

Ler histórias para crianças sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar, com as situações vividas pelos personagens (ABRAMOVICH, 2006). Damos início a essa introdução com esse pequeno trecho da autora, para debruçarmos um pouco nesse universo rico e prazeroso que é a literatura infantil.

Sabemos que ler, sempre representou uma das ligações mais íntimas do ser humano com o mundo que o cerca, fosse os primeiros registros em cavernas, com a chegada das novas tecnologias, mas que sempre mexeu com o imaginário e o faz de conta do imaginário da criança, mas ainda pouco explorado nas salas de Educação Infantil, ou então, não tão bem explorado como deveria ser.

Sempre ouvimos desde pequeninos, que ler está associado ao prazer e muitas práticas de leituras, acabam sendo desprovidas de sentidos, uma vez que, se não tivermos atentos, torna-se práticas sem encantos e esse encontro entre as crianças e a leitura acaba se tornando uma relação do avesso sem desejo e cumplicidade, os livros tornando-se apenas um meio e não um meio-e-fim.

As salas de Educação Infantil têm que ser providas de sentido, cor e vida e ao adentrarmos no mundo da literatura infantil, tal relação não pode ser distinta. A criança pequena, tem suas primeiras experiências com a literatura infantil, primeiramente pelo adulto, pela contação de história, logo, compreende que o livro é um objeto em que ela pode ver, tocar, tentar compreender as imagens ao seu modo, tornando-se um leitor autônomo.

Nessa relação de curiosidade, vai se familiarizando com os personagens das histórias, e passa a sentir enredos, e querer fazer partes dos mais diversos contextos narrados ampliando seus conhecimentos de mundo, manifestando senso crítico, trilhando para uma aprendizagem significativa e prazerosa é também uma possibilidade de descobrir um mundo de conflitos e em ir busca de suas possíveis soluções.

A esse respeito destacamos ABRAMOVICH (2006), que enceta a seguinte

afirmativa:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) britar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (ABRAMOVICH, 2006, p.17)

A autora mostra que é ouvindo histórias as crianças podem ampliar seu conhecimento de mundo, podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, de ser e de estar e sob essa dimensão contribuir para a sua construção de sujeito histórico e cultural, na perspectiva que podemos ir além da linguagem verbalizada e cognitiva e por que não abrimos espaços para que a literatura infantil perpassa para uma outra dimensão, a linguagem corporal?

Constantemente somos instigados e desafiados a refletir e repensar sobre nossa prática diária, no intento de buscarmos desenvolver ações pedagógicas intencionais e conscientes que garantam a todas as pessoas independente de suas condições, o direito de aprender e avançar em suas aprendizagens contribuindo na formação integral do sujeito em todas as suas dimensões e na aceitação das diferenças individuais adentro da diversidade humana. Com isso, acabamos deixando de lado um elemento essencial do ser humano: o corpo, e sabemos que ele é parte integrante da vida humana.

Desde pequenas, as crianças exploram seu corpo, aprimorando-se a cada dia através de experiências diversas sejam com atividades, de saltar, correr, manusear, sentar, deslocar, etc., mas não devemos resumir o movimento humano apenas a um simples deslocamento corporal, mas que essas ações estejam pautadas em uma linguagem corporal que podem e são expressadas pelos sentimentos, pensamentos e emoções. Podemos dizer o modo como se processa o movimento, este é dado através da interação do sujeito com o meio, ou seja, nas interações sociais.

Derivando desse percurso pessoal, trabalhando com a formação continuada de professores dessa primeira etapa da vida escolar, foram germinando inquietações, suscitando o desejo em aprofundar o entendimento sobre lugar que tem o corpo na Educação Infantil e de forma podemos estabelecer uma relação viva e de encantamento com literatura.

Nos últimos anos, grandes têm sido os debates e reflexões a compreensão desse corpo que se constitui sujeito em diversos espaços históricos, sociais e culturais, tornando-se cada vez mais necessário a observação de um corpo sob uma abordagem mais subjetiva, considerado essencial para o desenvolvimento integral da criança enquanto sujeito e que esse corpo. Nessa perspectiva, temos Vigarello, Courtine e Corbin (2008), nos aponta o seguinte:

O corpo é o primeiro lugar onde a mão do adulto marca a criança, ele é o primeiro espaço onde se impõem os limites sociais e psicológicos atribuídos a sua conduta,

ele é o emblema onde a cultura vem inscrever seus signos tanto quanto seus braços. (COURBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2008 p. 213).

Partindo dessa afirmativa, temos o entendimento de que esse novo olhar para o corpo, tem passado por diversas transformações. Vale destacar ainda que quando falamos de corpo, não podemos deixar de estabelecer uma intrínseca relação corpo e aprendizagem. Versamos aqui na concepção de um corpo que vai além de sua estrutura física, ligado ao modelo biomédico, no aspecto de prontidão e aptidão. Tratamos aqui, de um corpo que não é separado do sujeito pensante e que por sua vez, considera toda a sua existência. Fernandez (1991) explana bem quando afirma que a aprendizagem passa pelo corpo, desde o início ao fim.

Fazendo o levantamento do estado da arte sobre essas duas temáticas, corpo e literatura infantil, percebemos que há uma vasta produção teórica entre ambas, entre artigos, teses e dissertações, no entanto de formas desprendidas. Assim, deparamos com a escassez de produção de trabalhos científicos e acadêmicos que procuram fazer uma interface entre esses dois objetos de estudo: corpo e literatura infantil, manifestando assim, a necessidade de estudos que proponham uma interface entre essas duas áreas.

A frente às questões até então já discutidas, apresentamos as questões que norteiam esse relato de experiência, vivenciada em um Centro Municipal de Educação Infantil da Cidade do Natal/RN, desenvolvida com crianças de 2 a 4 anos de idades, evidenciando um espaço de aprendizagem onde essas duas áreas riquíssimas de serem exploradas.

Discursar sobre corpo e a literatura infantil, é levar aos professores, a reflexão de que o conceito de corpo é muito mais que uma forma fisiológica de estar no mundo, corpo é aprendizagem, mas é também encantamento, história, cultura, corpo é prazer, é riso, é arte, corpo é literatura.

Apresentamos brevemente esses argumentos introdutórios, seguimos pela fundamentação teórica e metodológica, a seguir exibimos os desdobramentos das discussões e análises dos resultados desprendidos do relato de experiência e por fim tecemos as considerações e as referências que nos fundamentaram na construção desse relato.

Contudo, pontuamos a relevância dessa discussão, a fim de que possamos ampliar experiências exitosas e que possam estar se somando a outras experiências nesse universo rico que é a literatura infantil e o corpo em movimento.

A creche a e a literatura infantil: o seu contato na sala de aula

Que cada um encontre um jeito gostoso de ficar sentado, deitado, enrodilhado, não importa como ... cada um a seu gosto ... E depois, quando todos estiverem acomodados, aí começa “era uma vez ...” (ABRAMOVICH, 2006)

Ouvir, histórias desde sempre, não é mesmo? Bem, sabemos que a literatura

infantil sempre esteve viva em nossas vidas muito antes mesmo de dominarmos a leitura e a escrita. Foi por meio das cantigas de ninar, das cantigas de roda e contações de histórias realizadas pelos familiares que a literatura infantil sempre teve esse contato mais recôndito com a criança. No entanto, em seu sentido mais formalizada, é no espaço escolar que a literatura edifica uma ligação mais lúdica com a criança e o mundo subjetivo, arraigados por uma cultura mais sistematizada. Oportunizá-la no espaço escolar, pressupõe o incentivo à leitura enquanto futuros leitores e escritores, porém, essa não é nossa questão central aqui.

Nossa discussão está pautada, nas possibilidades de contato com esse mundo e dele exploramos outras formas de encantamento e que possam estar viabilizando canais de aprendizagem. Os professores, vivenciam diariamente esse processo maravilhoso e puro de ser criança, desse modo, oportunizar o contato com a literatura em suas diversas possibilidades, é proporcionar o encantamento.

A palavra literatura, vem do latim *littera*, que exprime letra. Sem seu sentido mais conotativo, é arte, deleite. Aliado à infantil, conjecturamos a ideia de prazer, encantamento. Vale mais uma vez ressaltar, que não tratamos aqui da literatura infantil enquanto intenção didática, como incentivo à leitura (ZILBERMAN, 1998). Tratamos aqui do fato de explorarmos o imaginário, a fantasia, o afetivo, a troca de experiências de sentidos e de se significados que corrobora no desenvolvimento integral da criança.

Na Educação Infantil, e se tratando especificamente da creche, a 1ª etapa da vida escolar da criança, e esta, vivenciará uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, nos aspectos intelectual, emocional e motor, que será tanto mais rica e qualificada forem às condições ofertadas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam. Surge então, a importância de um projeto educativo que compreenda uma aprendizagem de qualidade para todos e que oportunizem o contato com esse mundo de encantamentos.

De acordo com as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), organizado pelo Ministério da Educação (MEC), as creches, bem com as salas de aulas da pré-escola, devem ir além do cuidar e educar, suas atividades devem proporcionar situações de aprendizagens através de interações e brincadeiras, eixo norteador do trabalho das salas de educação infantil, visando para contribuir na autonomia, socialização, identidade da criança.

O contato com a literatura é promover o ouvir histórias, o desenhar, o musicar, o teatrar, o pensar, o deitar, o levantar, o brincar, até mesmo o querer ouvir de novo. É viver um momento de gostosura, de divertimento, sedução e maravilamento. (ABRAMOVICH, 2006).

As histórias não encantam somente crianças, encantam jovens, adultos, é um universo que falam mais do que mundos imaginários e seres mágicos, elas percorrem a subjetividade de seu eu, dos seus sentimentos, desejos, invadem universos mais repletos de significação. É tocar no universo da representação, do mundo simbólico que pode ir do poético ao formal. O que não devemos é trabalhar a literatura por

trabalhar, queremos mais que isso, queremos oportunizar os momentos de contação de histórias e ousarmos, expandirmos espaços de descobertas com seu próprio corpo, em busca de uma forma de ser e estar no mundo. Assim, já nos diz Cavalcanti (2002):

A literatura pode ser para criança o espaço fantástico para a expansão do seu ser, exercício pleno da sua capacidade simbólica, visto trabalhar diretamente com elementos do imaginário, do maravilhoso do poético, ampliar o universo transreal da criança, promovendo sua criatividade. (CAVALCANTI, 2002, p.39)

Com isso promovermos, um planejamento de situações com os materiais mais diversos, associando a literatura infantil a exploração de seu corpo, sua linguagem corpo, interpelando para suas emoções, sentimentos, medos, desafios, etc. Acreditamos na sensibilização dos professores nesse universo de narrativas desafiadoras, bem como os meios mais diversificados de estimular a criança em seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos, psicológicos e motores.

A criança e o seu corpo em movimento

Sabemos que de acordo com as legislações as crianças devem ter seus espaços garantidos em instituições especializadas, por meio de atividades cotidianas que favoreçam o desenvolvimento da criança. É a partir das interações que a criança faz com outras crianças e com os adultos, ela vai construindo conhecimentos em diferentes dimensões. E essa interação não se dará apenas pela comunicação oral, se dará pelo pensamento que se expressa pelas diversas linguagens das crianças, bem como a sua motricidade. (MOREIRA, 2012).

É partindo das próprias experiências, que a criança se relaciona com o mundo se apropriando do seu corpo, que passa a ser o elo essencial do seu eu com o meio que a circunda. Podemos dizer que tudo que a criança faz para se conhecer, para se envolver, se relacionar, para aprender ela o faz partir do seu corpo, muitas vezes experiências marcadas pela inconsciência corporal. No entanto, temos que ter a clareza que precisamos oportunizar a criança a interação com o meio em uma relação corporal, conhecendo sua história de vida, vivências, cultura. Essas possibilidades de ação vão assim se desenvolvendo progressivamente, se experimentando, como também se aperfeiçoando.

Nos últimos anos, em se tratando do corpo e o meio, estudos têm ganho muito destaque tornando-se essencial a compreensão de um corpo que se constitui sujeito em diversos espaços sociais. Com isso, é preciso um novo olhar sobre esse corpo, é preciso uma abordagem mais subjetiva e a escola considerada espaço essencial para o desenvolvimento integral da criança preciso dar vozes para esse corpo, que por muitas vezes, suas atividades estão pautadas na leitura e na escrita, deixando o corpo aquém desse processo.

Quando falamos de corpo, falamos ainda de uma intrínseca relação corpo e aprendizagem, versamos em uma acepção de um corpo que vai além de sua estrutura

física, ligado ao biológico, prontidão e aptidão. Pontuamos aqui, um corpo que não é separado do seu cognitivo.

Para dissecar com mais riqueza esse universo que há sob corpo e essa relação com o outro e o meio, temos como aporte teórico Merleau-Ponty (1999), quem vem fundamentar toda essa discussão do corpo e sua relação de ser/estar no mundo, em uma dimensão fenomenológica. Destarte, o corpo constitui-se um dos principais objetos de estudo do pensamento do filósofo, assumindo o pensamento do ser como presença no mundo, sob uma ótica que o corpo é muito além de seu ser biológico. (MERLEAU-PONTY, 1999).

Sob essas premissas e acreditando que para a criança que a aprendizagem precisa passar pelo afeto, pela ludicidade permeada de sentido e significado, procuramos estabelecer essa relação entre a literatura infantil e o corpo, onde esse corpo sujeito estivesse presente em todo esse processo, mediado pela sensibilidade, inteligência e transcendência, pois a criança é um ser corporalmente ativo. Conforme a criança vive experiências ricas e significativas, seu esquema corporal, sua corporeidade vai ganhando forma, tornando-se elemento básico de formação de personalidade. A esse respeito temos:

O movimento participa biológica, cultural e socialmente da vida do homem, o que implica não poder ser relegado a um segundo plano, como acontece ainda em muitos currículos escolares. [...] pela atividade motora que o homem corporiza o sentido que imprime a sua vida. (MOREIRA, 2012).

Pensando nisso, desenvolvemos em nossa instituição de ensino um momento em que a literatura infantil, a riqueza da fantasia pudesse ser nossa aliada, em nossas atividades de circuitos com o corpo. Acreditamos ser um momento de bastante aprendizado e de ludicidade, onde nossas crianças vivenciem experiências ricas e prazerosas.

Precisamos viver e nos sentir corpos, e isso só são executáveis à medida que vivemos nossa corporeidade. A esse respeito, Nóbrega (2009), nos afirma:

Vivenciando o corpo, não como instrumento ou objeto, mas como corpo-sujeito, síntese da nossa presença do mundo não pode ser reduzida às práticas corporais voltadas apenas para o rendimento, a disciplina autoritária, a padronização de gestos, reprodução de valores utilitaristas e individualistas, a mensuração e a quantificação de resultados. Mas sim, ampliar as possibilidades do movimento para o lúdico e para a expressividade contidas na linguagem sensível; (NÓBREGA, 2009, p.58)

Vivencemos então nosso corpo, vivencemos a prática lúdica com o outro e com o meio, momentos de descobertas. Nos fundamentos de Merleau-Ponty (1999), partimos da ideia de que temos a ideia que devemos possibilitar a todos a experiência do corpo vivido, e que esta, se dará através das experiências proporcionadas, da percepção do que se vive e como se vive, ampliando as possibilidades desse sujeito.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Resultados e discussões

Em se tratando do percurso investigativo, este relato de experiência está pautado em uma abordagem qualitativa, por valorizar as relações entre os sujeitos envolvidos, suas relações e as implicações no processo ensino-aprendizagem, por envolver uma postura interpretativa dos sentidos que as pessoas lhes atribuem, estando esta pesquisa, pleiteada na ênfase de todo o processo da investigação do que o produto final, na premissa de valorização de todos os envolvidos. (FLICK, 2009).

A metodologia assume o caráter de uma pesquisa descritiva, apresentando vivências particulares, suscitando reflexões acerca de um fenômeno específico, onde o foco é a reflexão da experiência vivida.

As atividades foram realizadas em um Centro Municipal de Educação Infantil, da cidade do Natal/RN, com crianças de 02 a 04 anos de idade, equivalente as crianças da creche – turma 1 e turma 2. Fizemos 02 atividades distintas, mas que versam sobre as mesmas discussões.

Demos início, em nosso momento de contação de histórias, onde fizemos a contação da história da Chapeuzinho vermelho de forma oralizada. A história teve seu início preservado, porém, no meio do enredo precisamos fazer uma adaptação para que 2º momento tivemos a riqueza de atividades corporais nesse processo. A adaptação estava pautada no momento em que a chapeuzinho se encontra com o lobo mal na floresta, ele a pede para ir para o caminho mais longo e foi no caminho longo que usamos nossa imaginação.

Nesse caminho longo, inserimos na história que chapeuzinho subiu o morro, após a subida, teve que descer de um penhasco, descido o penhasco, veio uma chuva bem forte, ela precisou se abrigar em uma caverna. Chapeuzinho ainda precisava deixar os doces para a vovozinha, assim ela teve que passar por uma ponte. Terminada a ponte, foi a vez de rolar um pequeno morrinho. Terminado essa missão, ela se deparou por um lago que ela tinha que passar saltando sob as pedras. Terminadas as pedras, havia um labirinto na floresta em forma de ziguezague. Finalmente, depois de tantos obstáculos chegara na casa da sua vovozinha. O restante da história todos nós já conhecemos. Demos continuidade com a dramatização até o término da história.

Após o momento extremamente lúdico com as crianças, foi a vez de darmos sentido ao corpo das crianças com essa dramatização, montamos no pátio da escola, todos os obstáculos que representamos na história, a qual cada etapa chamaremos de estação. Para representar dividimos esse momento em 8 estações. O morro, foi a nossa 1ª estação com a atividade da escadinha lúdica, quando a criança subisse a escadinha lúdica, teria um escorrego, que seria a nossa 2ª estação. Após a descida, veio a chuva, a criança passou pela 3ª estação que foi a vez do grande minhocão que na história denominados de caverna, chegando ao termino do minhocão, se dava o início da 4ª estação, onde seria a ponte. Nessa estação a criança tinha dois bancos

retangulares ao qual deveria caminhar sobre o mesmo. Finalizando a ponte tinha um novo escorregio representado a 5ª estação, nessa, a criança tinha que rolar. Dando início à 6ª estação, a criança encontrou formas geométricas espalhadas, que representariam as pedras sobre o lago, logo as crianças teriam que saltitar até chegar na 7ª estação. Na penúltima estação, montamos um ziguezague com cones de trânsito pequenos, assim a criança mais uma vez exploraria a seu modo esse contorno, encontrando na última estação, a 8ª a casa da vovó com a placa de boas-vindas, a criança teria que entrar e lá se deparava com o lobo mal deitado na cama e o resto era por conta da imaginação.

Todas essas estações foram vivenciadas por cada criança que estava presente, com ajuda das professoras e estagiárias e eles simplesmente se encantaram. A atividade deu tão certo que eles pediram para repetir. Já estamos nos planejando para o próximo momento cultural dessa vez com a história dos 3 porquinhos, no intuito de que seja tão bom ou mesmo melhor que nossa primeira vivência literária e corpo.

Construímos uma proposta permeada pela ludicidade, um ambiente preparado com vivências alegres e cheia de cores, com momentos de descobertas a cada estação que chegava. Foram momentos de subir, descer, andar, agachar, rolar, pular, equilibrar que nortearam essa proposta unindo a literatura infantil e o corpo em movimento e o professor e demais envolvidos foram fundamentais nesse processo de mediação. Assim é viver o corpo, é viver esse processo de trocas com o meio, no sentido da exploração e da descoberta. Viver o corpo é viver o mundo que está ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES

Vimos que a literatura infantil tem o valioso poder de suscitar o imaginário, sob a possibilidade de se descobrir o desconhecido. A literatura é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, mas também de soluções (ABRAMOVICH, 2006). Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer sentido e proporcionado, ela traz a criança para construção e ampliação das diversas linguagens, valores e sentimentos aos quais ajudam na formação humana do sujeito.

E o corpo? Nossa o que é viver esse corpo? Foi usá-lo com sentido e significado, permeado pela ludicidade e curiosidade, usado como o um meio e não um fim. Brincar com o corpo é contextualizar, e o professor tem papel fundamental nesse processo, por proporcionar essa riqueza de experiências, mediar interações e ainda intervir em situações de aprendizagem. Nós professores permitimos a fruição do prazer pela atividade proposta, cada criança ao seu modo. Não estamos aqui tratando de movimento certo ou errado, versamos aqui sobre as possibilidades ofertadas das crianças se conhecerem enquanto corpo, sujeitos pensantes e aprendentes, promovermos experiências.

É preciso pensarmos em práticas educativas voltadas para essa fase de

desenvolvimento, nossas crianças precisam ser oportunizadas à essas descobertas. Um professor criativo é aquele que procura variar suas situações sequências didáticas, promovendo situações diferenciadas para serem vividas e sentidas. Sentindo as interações com a criança podem ser mais eficientes à medida que o professor reconhece o que ela sabe e como se compreende o que está sendo vivido, sentido e ensinado. (MOREIRA, 2012).

E a literatura infantil foi nossa verdadeira aliada, indispensável à fantasia e o imaginário. Abrimos espaço para a expressão livre, envolvendo todos nesse processo, vivenciando a magia que se tem nos contos. Cada um é cada um. Cada sujeito é um corpo singular, pois o seu ser/estar no mundo estabelece relações diferentes com o vivido. Cada um vê o mundo a partir de suas experiências de vida, o que só precisamos fazer é oportunizá-las nesse universo tão rico e vasto de ser explorado.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, Scipione, 5ª ed. 2006
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol 3.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

CORBIN, A; COURTINE, J.J.; VIGARELLO, Georges. **História do Corpo: as mutações do olhar – Século XX**. Petrópolis: Vozes, 2008. V.3.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa; Porto Alegre: Artmed, 2009. Coleção Pesquisa qualitativa.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro Moura, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos, 2012.
NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. **Corporeidade e Educação física: do corpo-objeto o corpo-sujeito**. 3. Ed. Natal: EDUFRN, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 7ª edição. SP: Global, 1987.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-308-8

